



O anúncio do Evangelho à luz da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

The proclamation of the gospel in the light of the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium*

*Ney de Souza**

PUC-SP

*Tiago Cosmo da Silva Dias***

Recebido em: 20/09/2021. Aceito em: 12/11/2021.

Resumo: *Na medida em que os gestos e as palavras de Jesus se constituem como uma Boa Nova, o tempo avança e a Igreja é desafiada constantemente a pensar em como anunciá-la de modo a ser sempre mais fiel à sua missão. Este artigo destaca quais são os elementos fundamentais que o Papa Francisco apontou na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, lançada em 2013, que, como ele mesmo redigiu, continha um caráter programático para a missão da Igreja no mundo todo. O pensamento do papa é marcado pela sua formação intelectual e experiência eclesial. Logo, este texto fornece os princípios para anúncio da Boa Nova tendo como pressuposto a formação e a vivência na teologia latino-americana de Francisco.*

Palavras-chave: *Anúncio. Evangelização. Papa Francisco.*

* Pós-Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 2012). Doutor em História Eclesiástica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 1998). Mestre em História Eclesiástica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 1995). Graduado em História (Centro Universitário Assunção, São Paulo, SP, 1992). Graduado em Teologia (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP, 1988). Graduado em Filosofia (Centro Universitário Assunção, São Paulo, 1984). Docente do Programa de Estudos Pós-Graduação em Teologia da PUC-SP.

E-mail: nsouza@pucsp.br.

** Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, SP, Bolsista CAPES/PROSUC). Graduado em Teologia (Faculdade Paulo VI, Mogi das Cruzes, SP, 2018). Graduado em Filosofia (Faculdade Paulo VI, Mogi das Cruzes, SP, 2014). Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, 2009).

E-mail: pe.tiagocosmo@gmail.com.





Abstract: *As the gestures and words of Jesus always constitute Good News, time moves forward and the Church is constantly challenged to think about how to proclaim it so as to be ever more faithful to its mission. This article highlights the fundamental elements that Pope Francis pointed out in the Apostolic Exhortation Evangelii Gaudium, launched in 2013, which, as he himself wrote, contained a programmatic character for the mission of the Church worldwide. The pope's thinking is marked by his intellectual formation and ecclesial experience. Therefore, this text provides the principles for announcing the Good News, assuming Francis' formation and experience in Latin American theology.*

Keywords: *Announcement. Evangelization. Pope Francis.*

Introdução

Objetiva-se neste texto apresentar elementos para o anúncio do Evangelho à luz da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, temática de relevância para todos os períodos históricos, sobretudo neste século XXI carregado de instrumentalizações do Evangelho. Não resta dúvida de que a *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, publicada em 2013, além de ser o fruto da 13^a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, ocorrida em 2012 com o tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”, é também resultado da visão pastoral e latino-americana do próprio Papa.

De fato, como escreveu Amado¹, diferente daquela formalidade própria dos documentos pontifícios, Francisco alegrou a Igreja com o estilo mais pastoral, com metáforas, neologismos e expressões coloquiais. Apesar disso, porém, a *Evangelii Gaudium* “é uma espécie de Constituição (no sentido jurídico do termo) do papado de Francisco”², uma vez que ele mesmo escreveu que suas palavras continham “um significado programático”³. Para ele, era preciso “avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão”⁴. E continua a reflexão o teólogo Joel Amado:

¹ AMADO, Joel Portella. *Evangelii Gaudium: alguns aspectos para sua leitura*. In: AMADO, Joel Portella; FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 27.

² AMADO, 2014, p. 28.

³ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: Edições CNBB, 2015. p. 21.

⁴ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 21; EG 25.



[...] *A peculiaridade está no fato de que o Papa Francisco não se restringiu a reiterar as conclusões do Sínodo de 2012 a respeito da Nova Evangelização, expressas pelos padres sinodais nas conclusões e na mensagem final. É claro que o Papa Francisco não desprezou as conclusões sinodais. Ele as potencializou, inserindo um forte toque pessoal, reunindo, no conteúdo e na linguagem da Exortação, palavras e propostas que vem marcando seu pontificado desde o momento do anúncio, em 13 de março de 2013*⁵.

Nesse sentido, como frutos do Concílio Vaticano II (1962-1965), o pensamento, a ação e os gestos de Francisco, na direção da evangelização, reconhecem que “a Igreja devia estender uma mão curativa e reconciliadora a um mundo orgulhoso, mas desesperadamente necessitado”⁶, donde surgem, inclusive no próprio texto da Exortação, as necessidades de *reforma*.

Todo projeto de reforma é constituído de dois elementos básicos: um utópico e outro estratégico, sendo que o segundo está a serviço do primeiro e quer realizá-lo mediante ações planejadas e devidamente avaliados. O primeiro, por sua vez, é justamente a fonte que alimenta o segundo, “sem deixar a rotina tragá-lo em sua inércia, quando as forças contrárias advêm com autoridade tradicional ou com força de eficiência racional”⁷.

Fato é que já se passaram alguns anos da promulgação do projeto oficial do Papa Francisco, que deve ser sempre revisitado para também se entender, cada vez melhor, qual é o sonho do bispo de Roma para a Igreja. Este estudo, além de expor os elementos fundamentais ali contidos, resgata alguns antecedentes.

1 O específico da evangelização

O mandato evangelizador provém do próprio Cristo⁸, e trata-se de uma incumbência de todo cristão, que “têm o dever de anunciá-Lo sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas

⁵ AMADO, 2014, p. 29.

⁶ O'MALLEY, John W. *Quando os bispos se reúnem*: Um ensaio que compara Trento, o Vaticano I e o Vaticano II. Lisboa: Edições 70, 2020. p. 113.

⁷ PASSOS, João Décio. Uma Reforma na Igreja: Rumos e Projetos. In: PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso M. L. *Francisco: Renasce a Esperança*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 90.

⁸ BÍBLIA de Jerusalém. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006; Mt 28,19-20; Mc 16,16.



como quem partilha uma alegria”⁹. Evangelizar, para o Papa Francisco, “é tornar o Reino de Deus presente no mundo”¹⁰. De fato, “a alegria tem sempre uma dimensão de extravasamento, de comunicação: quem se alegra quer comunicar de algum modo o motivo profundo de sua felicidade para que também os outros possam se alegrar”¹¹.

A missão, portanto, não é algo que se escolhe, mas que se impõe a todo membro da Igreja graças ao sacramento do Batismo. Esta teologia é evidente no pensamento do papa:

*Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. [...] [Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28,19). [...] A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus, que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair e anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções*¹².

Resgatando o espírito conciliar, Francisco direcionou a Igreja a um novo *aggiornamento* (atualização) e *ressourcement* (volta às fontes, regresso às origens), propondo caminhos para o *modus operandi* da evangelização que, por mais óbvios que possam parecer, muitas vezes acabaram por ser sublimados. Esse método deve garantir uma forma atraente de apresentar a Boa Nova e estar acompanhado de algumas características fundamentais.

Já antes de Francisco, porém, no capítulo I da *Evangelii Nuntiandi* (1967), o Papa Paulo VI (1963-1978) elencara algumas características importantes da evangelização: centralidade do Reino; anúncio da salvação libertadora, sustentada por um processo contínuo de conversão; e testemunhal, feita não apenas por uma pregação incansável, que é importante, mas também através do testemunho de vida e por sinais e gestos

⁹ FRANCISCO, 2015, p. 15; EG 14.

¹⁰ FRANCISCO, 2015, p. 103; EG 176.

¹¹ COSTA, Alfredo Sampaio. Anunciar com Alegria: Aspectos Doutrinários da *Evangelii Gaudium*. In: AMADO, Joel Amado; FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 151.

¹² FRANCISCO, 2015, p. 72-73; EG 119-120.



concretos¹³. Partindo desses elementos, a evangelização em contexto latino-americano, segundo o documento conclusivo da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, Puebla – DP (1979), deve atentar-se a algumas exigências específicas: a redenção integral das pessoas e da cultura; a promoção da dignidade humana e a libertação da servidão e idolatria; que o Evangelho penetre no indivíduo e na sociedade; e a formação dos agentes da evangelização¹⁴. Estes elementos também são retomados pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*:

A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um mistério que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional¹⁵.

A evangelização, portanto, missão de toda a Igreja, deve estar alicerçada na concretude das realidades humanas, considerando suas dimensões histórico-culturais. De fato, o aspecto cultural, segundo o Papa Francisco, não pode ser ignorado no processo de evangelização:

Ao longo destes dois milênios de cristianismo, uma quantidade inumerável de povos recebeu a graça da fé, fê-la florir na sua vida diária e transmitiu-a segundo as próprias modalidades culturais. Quando uma comunidade acolhe o anúncio da salvação, o Espírito Santo fecunda a sua cultura com a força transformadora do Evangelho. [...] Assim, a Igreja, assumindo os valores das diversas culturas, torna-se sponsa ornata monilibus suis, a noiva que se adorna com suas joias (cf. Is 61, 10)¹⁶.

A Boa Nova do Evangelho, encarnada nos mais diversos rostos culturais, “não ameaça a unidade da Igreja”¹⁷, mas revela sua diversidade e sua inserção nas mais diversas realidades, unida pelo próprio Espírito.

¹³ PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi* (EN). 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 12-16; EN 7-12.

¹⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, III, 1979, Puebla. Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina. In: *Documentos do Celam*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 378; Puebla 343-346.

¹⁵ FRANCISCO, 2015, p. 67; EG 111.

¹⁶ FRANCISCO, 2015, p. 70; EG 116.

¹⁷ FRANCISCO, 2015, p. 70; EG 117.



Sendo assim, além de ser transcultural¹⁸, manifesta-se de forma diversificada nas culturas dos mais diversos povos do planeta.

A religiosidade popular, por exemplo, tão cara aos povos latino-americanos, é uma forma de integração entre a cultura local e a evangelização, um sinal de que o Evangelho foi assumido pela cultura, tal como apontara a *Evangelii Nuntiandi* e o texto de Puebla, pois “cada porção do povo de Deus, ao traduzir na vida o dom de Deus segundo a sua índole própria, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si”¹⁹. A exortação apostólica destaca que:

*Na piedade popular, por ser fruto do Evangelho inculturado, subjaz uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar: seria ignorar a obra do Espírito Santo. Ao contrário, somos chamados a encorajá-la e fortalecê-la para aprofundar o processo de inculturação, que é uma realidade nunca acabada. As expressões da piedade popular têm muito que nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização*²⁰.

Sendo a experiência cristã uma realidade que vai do pessoal para o coletivo, do interior para o exterior, do discipulado para a ação evangelizadora, a Boa Nova de Jesus Cristo e sua obra salvífica, conteúdo explícito da evangelização, deve ser oferecida gratuitamente a todos os povos²¹.

Numa perspectiva de Igreja em saída, o Papa Francisco afirma que “é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém”²². É com urgência que surge a necessidade de mudar as estruturas pastorais para concretizar a Igreja em saída e a evangelização. Argumenta o papa, durante a Jornada Mundial da Juventude (Rio de Janeiro) aos representantes do CELAM, que “o que derruba as estruturas

¹⁸ FRANCISCO, 2015, p. 71; EG 117.

¹⁹ FRANCISCO, 2015, p. 74; EG 122.

²⁰ FRANCISCO, 2015, p. 76; EG 126.

²¹ PAULO VI, 2011, p. 34-35; EN 27. Ver também: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007. p. 162; DAp. 350.

²² FRANCISCO, 2015, p. 19; EG 23.



caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é justamente da *missionariedade*²³.

Outra raiz do pensamento do jesuíta Bergoglio e, que em Francisco, ganha continuidade e criatividade, é o Documento da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, realizada em Aparecida (2007), do qual o cardeal Bergoglio foi o presidente da Comissão de Redação do texto. Essa continuidade criativa entre Aparecida e o pensamento do papa, especialmente na *Evangelii Gaudium*, é denominada pela historiografia como ‘Código Francisco’²⁴. Um dos princípios norteadores da evangelização encontrados na *Evangelii Gaudium* é proveniente deste número:

A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão...ela não pode fechar-se frente àqueles que só veem confissão, perigos e ameaças ou àqueles que pretendem cobrir a variedade e complexidade das situações com uma capa de ideologias gastas ou de agressões irresponsáveis. Trata-se de confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho arraigada em nossa história, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que desperte discípulos e missionários. Isso não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu Reino, protagonistas de uma vida nova...que deseja reconhecer-se com a luz e força do Espírito.

*Não resistiria aos embates do tempo uma fé católica reduzida a uma bagagem, a um elenco de algumas normas e de proibições, a práticas de devoção fragmentadas, a adesões seletivas e parciais das verdades da fé, a uma participação ocasional em alguns sacramentos, à repetição de princípios doutrinários, a moralismos brandos ou crispados que não convertem a vida dos batizados*²⁵.

O caráter universal da salvação também é assumido pelo Papa Francisco desdobrando o capítulo I da *Evangelii Nuntiandi*:

²³ FRANCISCO. Aos bispos responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) por ocasião da reunião geral da coordenação. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

²⁴ LA BELLA, Gianni. L'America Latina e il laboratorio argentino. In: RICCARDI, Andrea (org.). *Il cristianesimo al tempo di papa Francesco*. Roma: Anticorpi-Laterza, 2018. p. 53.

²⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, V, 2007, p. 13; DAp. 11-12.



Sabemos que 'a evangelização não seria completa, se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens'. É o critério da universalidade, próprio da dinâmica do Evangelho, dado que o Pai quer que todos os homens se salvem; e o seu plano de salvação consiste em "submeter tudo a Cristo, reunindo n'Ele o que há no céu e na terra" (Ef 1,10). O mandato é: "Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15), porque toda 'a criação se encontra em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus" (Rm 8,19). Toda a criação significa também todos os aspectos da vida humana, de tal modo que 'a missão do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo tem destinação universal. Seu mandato de caridade alcança todas as dimensões da existência, todas as pessoas, todos os ambientes da convivência e todos os povos. Nada do humano pode lhe parecer estranho'²⁶.

Essa universalidade da salvação abarca tanto o indivíduo na sua totalidade, quanto a totalidade dos indivíduos; logo, é uma salvação libertadora. Por isso, a ação evangelizadora da Igreja e sua mensagem de salvação devem ocupar-se da libertação integral do indivíduo, dos povos e de todas as culturas²⁷.

A evangelização, assumida com vigor por toda Igreja, deve auxiliar os cristãos no seu processo de amadurecimento na fé, alimentada pela catequese e a liturgia²⁸. Tal fé não pode ser alienante e espiritualizada, distante da realidade e das dores dos indivíduos, ao que o Papa Francisco chama de "mundanismo espiritual"²⁹, ao mesmo tempo em que convida toda Igreja a estar atenta aos desafios da evangelização, pois "todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho"³⁰.

1.1 Partir da essência

No processo evangelizador, o Papa Francisco recorda que todas as verdades reveladas procedem da mesma fonte divina e são acreditadas

²⁶ FRANCISCO, 2015, p. 106; EG 181.

²⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 2004, p. 381; Puebla 363.

²⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 2004 p. 382; Puebla 364.

²⁹ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 58-60; EG 93-97.

³⁰ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 18; EG 20.



com a mesma fé, mas algumas delas são mais importantes por exprimirem o que ele chamou de “coração do Evangelho”³¹, que é “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado”³².

De acordo com Francisco, é deste núcleo que devem emergir as demais verdades de fé; não, obviamente, desmerecendo as demais verdades, mas conferindo-lhes uma “proporção adequada”³³. Na verdade, mais uma vez o Papa resgatou o Vaticano II, que no Decreto *Unitatis Redintegratio*, sobre a questão ecumênica, já lembrava que há uma “ordem interna ou ‘hierarquia’ entre as verdades da doutrina católica articuladas com os fundamentos da fé”³⁴. Assim se expressa Francisco:

*[...] se um pároco, durante o ano litúrgico, fala dez vezes sobre a temperança e apenas duas ou três vezes sobre a caridade ou sobre a justiça, gera-se uma desproporção, acabando obscurecidas precisamente aquelas virtudes que deveriam estar mais presentes na pregação e na catequese. E o mesmo acontece quando se fala mais da lei que da graça, mais da Igreja que de Jesus Cristo, mais do Papa que da Palavra de Deus*³⁵.

O anúncio, escreve o Papa, deve se concentrar no “essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário”³⁶, simplificando a proposta sem fazê-la perder a sua profundidade.

Nas reuniões das congregações anteriores ao conclave, Mario Bergoglio impressionou os cardeais por sua insistência a que a Igreja deixasse de ser autorreferencial e assumisse sua missão evangelizadora de levar a alegria do Evangelho a todo o mundo³⁷. Essa é a “alegria de evangelizar e de ser ao mesmo tempo discípulos e missionários, o *despojamento feliz*, o amor preferencial *pelos pobres*, a *misericórdia* de Jesus, a *esperança* do Reino e de um ‘outro mundo possível’”. Contudo, “não

³¹ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 26; EG 34.

³² PAPA FRANCISCO, 2015, p. 27; 36.

³³ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 28; 38.

³⁴ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo. In: *Vaticano II*. Mensagens, Discursos, Documentos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 259-276. p. cit. 268; UR 11.

³⁵ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 28; EG 38.

³⁶ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 27; EG 35.

³⁷ O'MALLEY, John W. *Historia, Iglesia y teología: Cómo nuestro pasado ilumina nuestro presente*. Maliaño: Sal Terrae, 2018. p. 66-67.



se trata de tonalidades separadas, mas de um conjunto harmonioso de ‘atitudes’³⁸, de acordo com as de Jesus e do Evangelho”³⁹.

Não se trata, porém, de acolher na Igreja somente “os perfeitos”, especialmente do ponto de vista canônico; mas, sim, de lhe apresentar a projeto de amor realizado em Cristo, para então ouvir aquele que chega. Ainda que reconhecendo a importância da doutrina, segundo Miranda⁴⁰ não se pode isolá-la do núcleo do Evangelho, caso contrário se pode cair em meras opções ideológicas, ou se prender a uma formulação que já não transmite mais a substância da mensagem.

1.2 Respeitar a liberdade incontrolável da Palavra

O evangelizador necessita sempre se recordar que a Palavra possui uma “liberdade incontrolável”⁴¹ e, por isso, é eficaz por si e sob formas tão diversas que supera as previsões e rompe com os esquemas pré-estabelecidos. E “o Evangelho é uma luz que se coloca à frente em todo e qualquer momento. Ele deve ser sempre ‘Boa-Nova’ dentro de um novo contexto, pois senão estará correndo o risco de legitimar o pecado”⁴².

Na verdade, o apelo à escuta e à meditação da Palavra de Deus já estava presente desde 2010, quando o então Papa Bento XVI promulgou a Exortação Apostólica *Verbum Domini*, resultado do sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão na Igreja. Ali se afirmou:

*De fato, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. Ao longo de todos os séculos de sua história, o Povo de Deus encontrou sempre nela a sua força, e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus*⁴³.

³⁸ FRANCISCO, 2015, p. 74; EG 122.

³⁹ SCANNONE, Juan Carlos. *A teologia do povo: Raízes teológicas do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 222.

⁴⁰ MIRANDA, Mário de França. *A Reforma de Francisco*. Fundamentos Teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 14.

⁴¹ FRANCISCO, 2015, p. 19; EG 22.

⁴² CARIAS, Celso Pinto. Sob o dinamismo do Espírito. Opções pastorais. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (org.). *Puebla: Igreja na América Latina e no Caribe*. Opção pelos pobres, libertação e resistência. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 484.

⁴³ BENTO XVI. *Exortação Apostólica Verbum Domini*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 6; VD 3.



Fato é que o apelo do Papa Francisco tem em vista, sobretudo, aquele reconhecimento, por parte dos cristãos, de que a Palavra é como aquela semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si, mesmo quando o agricultor dorme⁴⁴. No respeito à Palavra, o papa argentino ensina a respeitá-la como tal, sem a ânsia hodierna de querer manipulá-la àquelas interpretações que, muitas vezes, acabam por deseducar e infantilizar a fé, já que, por si mesmo, “o Evangelho dá respostas às necessidades mais profundas das pessoas”⁴⁵. E, assim, escreve o papa sobre a fonte da evangelização:

[...] Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e transformada. A Sagrada Escritura é fonte de evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus ‘se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial’. A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária⁴⁶.

Na realidade, o Papa Francisco convida a Igreja a uma perspectiva mística: nem tudo depende da ação e da criatividade do evangelizador, mas sim do próprio Deus que, através de Sua Palavra, transforma os corações.

1.3 “Primeirear”, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar

A comunidade missionária deve tomar a iniciativa – ou, para usar o neologismo do papa, “primeirear”⁴⁷ –, porque ser missionário é, depois de experimentar o amor do Senhor, saber ir à frente, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Ao mesmo tempo, a comunidade missionária também deve se envolver na vida dos outros, encurtar as distâncias e se abaixar, acompanhando a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam, visto que a evangelização sempre exigirá

⁴⁴ Mc 4,26-29.

⁴⁵ FRANCISCO, 2015, p. 145; EG 265.

⁴⁶ FRANCISCO, 2015, p. 101; EG 174.

⁴⁷ FRANCISCO, 2015, p. 19-20; EG 24.



paciência. Neste espírito, a comunidade precisa aprender a frutificar, ou seja, a manter-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda, e, por fim, à medida que reconhece os frutos, saber festejar cada pequena vitória; cada passo à frente que se deu na evangelização⁴⁸.

Os cinco passos que sintetizam a missão da Igreja, exigem também uma verdadeira conversão. Nem sempre é fácil sair da comodidade, do lugar de segurança e da zona de conforto, mas a “Igreja em saída revela-se através de seus filhos e fiéis ‘em saída’, num ‘êxodo’ contínuo em busca do outro”⁴⁹. O teólogo ainda afirma:

*Com isso entendemos que o Papa Francisco anuncia um tempo de evangelização marcado pela saída do encontro do outro; pela necessária escuta do outro; pelo toque afetuoso que revela o comprometimento; pelo olhar que faz o outro acreditar que está sendo amado*⁵⁰.

De certa forma, os cinco passos propostos pelo Papa recordam que o êxito da nova evangelização e da pastoral “dependem” da maneira com a qual a Igreja se aproxima das pessoas; de como as escuta e percebe suas inquietações. Assertivamente escreve Joel Amado:

*[...] na medida em que a experiência da fé é sempre mediada, o desafio da nova evangelização atinge muito diretamente a Igreja. Esta é que vem sendo desafiada no seu modo de viver, testemunhar e anunciar Jesus Cristo e o Reino de Deus. Aliás, raramente a questão pastoral é Jesus Cristo. A questão diz respeito geralmente à Igreja. [...] [A Evangelii Gaudium] é um chamado de atenção da Igreja para que se reconheça como mediação (indispensável) para a fé, uma mediação que talvez não esteja sendo cumprida de forma adequada na sua missão e na sua função*⁵¹.

Aliás, no Discurso ao Parlamento Europeu, o Papa Francisco foi firme ao afirmar que “assumir o cuidado da fragilidade diz força e ternura, diz luta e fecundidade em meio a um modelo funcionalista e privatista que conduz inexoravelmente à ‘cultura da eliminação’”. Assumir o cuidado

⁴⁸ FRANCISCO, 2015, p. 20; EG 24.

⁴⁹ TAVARES, Cássia Quelho. Contornos Éticos na *Evangelii Gaudium*: ‘Primeirar, Envolver-se, Acompanhar, Frutificar e Festejar’ (EG 24). In: AMADO, Joel Amado; FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 213.

⁵⁰ TAVARES, 2014, p. 214.

⁵¹ AMADO, 2014, p. 30.



da fragilidade das pessoas e dos povos significa proteger a memória e a esperança...”⁵².

1.4 Ser ousado e criativo

A pastoral em chave missionária exige o abandono do cômodo critério pastoral ‘fez-se sempre assim’. É preciso, segundo Francisco, repensar objetivos, estruturas, estilo e métodos evangelizadores⁵³.

Este apelo do papa está em conformidade com o que pedia o documento conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (CELAM), do qual, como já dito, o próprio Francisco foi um dos redatores, quando cardeal. O documento lembrava que “a conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”⁵⁴. De fato,

*[...] se deixamos que as dúvidas e os medos sufoquem toda ousadia, é possível que, em vez de sermos criativos, nos deixemos simplesmente ficar cômodos, sem provocar qualquer avanço e, neste caso, não sere-mos participantes dos processos históricos com a nossa cooperação, mas simplesmente espectadores de uma estagnação estéril da Igreja*⁵⁵.

O Papa Francisco pede ousadia até mesmo para que se reconheçam os costumes que, apesar de radicados na vida do povo fiel, hoje já não são interpretados da mesma maneira, a ponto de a mensagem não ser percebida de modo adequado⁵⁶.

1.5 O necessário testemunho

Francisco faz o seu apelo para que todos evangelizem, especialmente, com a vida, o que é uma tarefa diária. Essa dinâmica ele chama de “pregação informal”, porque pode se realizar durante uma conversa.

⁵² FRANCISCO. *Discurso ao parlamento europeu*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html. Acesso em: 11 ago. 2021.

⁵³ FRANCISCO, 2015, p. 26; EG 33.

⁵⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, V, 2007, p. 169; DAp. 370.

⁵⁵ FRANCISCO, 2015, p. 78; EG 129.

⁵⁶ FRANCISCO, 2015, p. 30; EG 41.



Para o papa, “ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”⁵⁷. Isso porque “toda a vida de Jesus, a sua forma de tratar os pobres, os seus gestos, a sua coerência, a sua generosidade simples e cotidiana e, finalmente, a sua total dedicação, tudo é precioso e fala à nossa vida pessoal”⁵⁸.

Neste sentido, o Papa chega a propor uma espécie de roteiro para o que ele chama de “pregação informal”, que se inicia com um simples diálogo pessoal, no qual o outro lhe abre o coração, e se conclui com uma oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Essa atitude, segundo Francisco, fará com que o irmão sinta que foi ouvido e interpretado; “que a sua situação foi posta nas mãos de Deus e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida”⁵⁹.

Em síntese, afirma Francisco que, “anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações”⁶⁰.

2 O essencial para a evangelização

No último capítulo da exortação apostólica, que o Papa denomina de *Evangelizadores com Espírito*, Francisco destaca duas características essenciais que todo evangelizador deve ter. Antes, porém, insiste que, na atualidade, a Igreja precisa de evangelizadores que rezem e trabalhem; logo, não valem para hoje as propostas místicas distantes de um compromisso social, assim como também não servem as ações sociais sem uma espiritualidade que opere uma transformação no coração⁶¹.

Neste espírito, a primeira característica que o evangelizador deve ter é a comunhão com Jesus Cristo. Para Francisco, a motivação inicial para evangelizar é o amor que se recebe de Jesus; aquela experiência de ser salvo por Ele que impele a amá-Lo cada vez mais⁶², porque o pri-

⁵⁷ FRANCISCO, 2015, p. 77; EG 127.

⁵⁸ FRANCISCO, 2015, p. 144; EG 264.

⁵⁹ FRANCISCO, 2015, p. 77; EG 128.

⁶⁰ FRANCISCO, 2015, p. 97; EG 167.

⁶¹ FRANCISCO, 2015, p. 143; EG 262.

⁶² FRANCISCO, 2015, p. 144; EG 264.



meiro passo para se decidir a comunicar o Evangelho é “contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração”⁶³. Por isso,

*[...] Unidos a Jesus, procuramos o que Ele procura, amamos o que Ele ama. [...] Se queremos entregar-nos a sério e com perseverança, esta motivação deve superar toda e qualquer outra. O movimento definitivo, o mais profundo, o maior, a razão e o sentido último de todo o resto é este: a glória do Pai que Jesus procurou durante toda a sua existência*⁶⁴.

A segunda característica essencial que o papa elenca é o prazer espiritual de ser povo, ou seja, de estar próximo da vida das pessoas. O amor aos irmãos, para Francisco, é uma força espiritual que favorece o encontro em plenitude com Deus. “O Senhor quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. Toma-nos do meio do povo e envia-nos ao povo, de tal modo que a nossa identidade não se compreende sem essa pertença”⁶⁵. Para isso, é preciso olhar para Ele:

*O próprio Jesus é o modelo desta opção evangelizadora que nos introduz no coração do povo. Como nos faz bem vê-Lo perto de todos! Se falava com alguém, fitava os seus olhos com uma profunda solicitude cheia de amor: ‘Jesus, fitando-o, com amor’ (Mc 10,21). Vemo-Lo disponível ao encontro, quando manda aproximar-se o cego do caminho (cf. Mc 10,46-52) e quando come e bebe com os pecadores (cf. Mc 2,16), sem se importar que O chamem de comilão e beberrão (cf. Mt 11,19). Vemo-Lo disponível quando deixa uma prostituta ungir-Lhe os pés (cf. Lc 7,36-50) ou quando recebe, de noite, Nicodemos (cf. Jo 3,1-15). [...] Mas não como uma obrigação, nem como um peso que nos desgasta, mas como uma opção pessoal que nos enche de alegria e nos dá uma identidade*⁶⁶.

Nessa perspectiva, o Papa afirma que o amor a Deus passa, necessariamente, pelo amor aos irmãos, e vice-versa: na medida em que se ama o irmão, ama-se também a Deus. Por isso, “fechar-se aos outros não é senão um lento suicídio”⁶⁷. Francisco, então, expõe e propõe, de modo até didático, como lidar com o outro na dinâmica da evangelização e do diálogo:

⁶³ FRANCISCO, 2015, p. 144; EG 264.

⁶⁴ FRANCISCO, 2015, p. 146; EG 267.

⁶⁵ FRANCISCO, 2015, p. 147; EG 268.

⁶⁶ FRANCISCO, 2015, p. 147-148; EG 269.

⁶⁷ FRANCISCO, 2015, p. 149; EG 272.



Para partilhar a vida com a gente e dar-nos generosamente, precisamos reconhecer também que cada pessoa é digna de nossa dedicação. E não pelo seu aspecto físico, suas capacidades, sua linguagem, sua mentalidade ou pelas satisfações que nos pode dar, mas (I) porque é obra de Deus, criatura sua. (II) Ele criou-a à sua imagem, e reflete algo de sua glória. (III) Cada ser humano é objeto da ternura infinita do Senhor, e Ele mesmo habita na sua vida. (IV) Na cruz, Jesus deu o seu sangue precioso por essa pessoa. Independentemente da aparência, cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação. Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida⁶⁸.

De fato, se seguindo a proposta de Jesus Cristo cada um conseguir evangelizar e promover uma pessoa, já se dobra em número; por isso, já justifica sua história pessoal. Não se trata, porém, de pensar puramente em quantidade, mas sim de se deixar empolgar e se empenhar de verdade na missão, ao menos, por um irmão.

Considerações finais

Por detrás da evangelização, está a necessidade de que se favoreça o encontro pessoal com Jesus Cristo. Apesar de boa parte da Igreja ainda se preocupar com números – queda no índice de batizados, matrimônios e, inclusive, na participação de fiéis na missa –, é preciso atentar-se, em primeiro lugar, à pessoa de Jesus Cristo que se está apresentando, porque, como já se constatou, sacramentalizar não é sinônimo de evangelizar.

A tarefa de evangelizar, porém, é árdua, e nem sempre dará os resultados que se esperam. Por isso, hoje, para determinados grupos é muito mais fácil promover cercos de Jericó; alimentar devoções às mãos ensanguentadas de Jesus ou à Nossa Senhora Desatadora de nós; favorecer os banhos de Naamã e assim por diante. Assim, pelo menos, não se decepciona ninguém, mas ao menos aquela “graça imediata” de que o outro precisa, parece que se consegue trazê-la mais para perto. Não que tudo isso não possua eficácia, até porque, em geral, é feito durante a celebração da Eucaristia. No entanto, se essas práticas e devoções não fazem cristãos e seres humanos melhores e, ao mesmo tempo, não os motiva a evangelizar e a pensar na humanidade toda, é preciso repensá-las à luz do Evangelho em seu específico contexto histórico.

⁶⁸ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 150; EG 274, (grifo nosso).



A aplicação dos passos propostos por Francisco incita àquela *metanoia* de que o Senhor mesmo pediu no início de sua pregação⁶⁹. Na verdade, já na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, em 1975, o Papa Paulo VI apresentava as questões elementares de que a Igreja deve se fazer sempre e em todos os tempos. De fato, saber onde se está é um passo fundamental para que se progrida:

– *O que é que é feito, em nossos dias, daquela energia escondida da Boa Nova, suscetível de impressionar profundamente a consciência dos homens?*

– *Até que ponto e como é que essa força evangélica está em condições de transformar verdadeiramente o homem deste nosso século?*

– *Quais os métodos que se deverão seguir para proclamar o Evangelho de modo a que a sua potência possa ser eficaz?*⁷⁰ (EN 4).

Desde sempre a Igreja, por meio dos pastores, a cada celebração eucarística, propõe à comunidade que se faça um exame de consciência e se invoque a misericórdia de Deus. É hora dela mesma fazer uma análise sobre a sua vida e a sua trajetória. Sempre se é possível prosseguir. O Espírito coloca as pessoas nos lugares certos e na hora exata. Certamente Francisco nos desperta de uma certa sonolência, como fizera o apóstolo Paulo com a comunidade dos romanos, quando lhes disse. “Já é hora de despertar”⁷¹. De fato, é o momento. Resta levantar.

Referências

AMADO, Joel Portella. *Evangelii Gaudium*: alguns aspectos para sua leitura. In: AMADO, Joel Portella; FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão*: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 27-32.

BENTO XVI. *Exortação Apostólica Verbum Domini*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

BÍBLIA de Jerusalém. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

CARIAS, Celso Pinto. Sob o dinamismo do Espírito. Opções pastorais. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (org.). *Puebla*: Igreja na

⁶⁹ Mc 1,15.

⁷⁰ PAPA PAULO VI, 2011, p. 8; EN 4.

⁷¹ Rm 13,11b.



América Latina e no Caribe. Opção pelos pobres, libertação e resistência. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 482-490.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, III, 1979, Puebla. Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina. In: *Documentos do Celam*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 273-584.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

CELAM. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Texto Conclusivo da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (DP). In: *Documentos do Celam*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 275-584.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo. In: *Vaticano II*. Mensagens, Discursos, Documentos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 259-276.

COSTA, Alfredo Sampaio. Anunciar com Alegria: Aspectos Doutrinários da *Evangelii Gaudium*. In: AMADO, Joel Amado et FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 147-161.

FRANCISCO. *Aos bispos responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) por ocasião da reunião geral da coordenação*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

FRANCISCO. *Discurso ao parlamento europeu*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html. Acesso em: 11 ago. 2021.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: Edições CNBB, 2015.

LA BELLA, Gianni. L'America Latina e il laboratorio argentino. In: RICCARDI, Andrea (org.). *Il cristianesimo al tempo di papa Francesco*. Roma: Anticorpi-Laterza, 2018.



MIRANDA, Mário de França. *A Reforma de Francisco*. Fundamentos Teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.

O'MALLEY, John W. *Quando os bispos se reúnem*: Um ensaio que compara Trento, o Vaticano I e o Vaticano II. Lisboa: Edições 70, 2020.

O'MALLEY, John W. *Historia, Iglesia y teologia*: Cómo nuestro pasado ilumina nuestro presente. Maliaño: Sal Terrae, 2018.

PASSOS, João Décio. Uma Reforma na Igreja: Rumos e Projetos. In: PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso M. L. *Francisco*: Renasce a Esperança. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

SCANNONE, Juan Carlos. *A teologia do povo*: Raízes teológicas do Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2019.

TAVARES, Cássia Quelho. Contornos Éticos na *Evangelii Gaudium*: 'Primeirar, Envolver-se, Acompanhar, Frutificar e Festejar' (EG 24). In: AMADO, Joel Amado; FERNANDES, Leonardo Agostini (org.). *Evangelii Gaudium em Questão*: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 209-223.